

IATROGENIA DA ONIPOTÊNCIA E ONISCIÊNCIA MÉDICA

Kouzo Imamura*

A ciência médica, apesar de avanço importante (termo relativo ao tempo), está muito aquém de uma verdade absoluta. O conhecimento humano, é ainda muito limitado para afirmar, hoje, certas verdades, consideradas como tal. Não se pode orientar pacientes, induzindo-os, muitas vezes, inconscientemente, a uma crença não exata.

A crença, também entendida como fé, muitas vezes direciona o ser humano como um todo para a saúde ou a doença. O soma do ser humano é dinâmico, com constantes modificações funcionais e estruturais influenciadas intensamente pela mente. Diz-se que o indivíduo é o que pensa ser. Para manter-se o bem estar físico, psíquico e social, o corpo precisa menos do que 30% da sua capacidade funcional orgânica. Renovações estruturais ocorrem constante e dinamicamente.

O médico ainda é um profissional respeitado, principalmente pela ignorância e medo dos pacientes quanto à vida e à morte. Os pacientes consideram o médico, muitas vezes, como um ser logo abaixo de Deus. Alguns médicos, no entanto, consciente ou inconscientemente, manipulam estas condições para se sentirem importantes e respeitados dentro da sociedade, chegando mesmo a se considerarem onipotentes, oniscientes e donos da verdade. Quando esta postura é ameaçada, pela sua impotência diante de fatos, tornam-se agressivos e ou depressi-

vos, condições estas extremamente perigosas para si e para os pacientes.

Para se considerar uma certa doença como incurável, é necessário ter certeza absoluta. Só pelo fato de nossa limitada ciência humana não descobrir curas de uma doença, não nos dá o direito de considerá-la como incurável e, muito menos, induzir-se o paciente a esta crença, que o levará, certamente, a condições de incurabilidade. Alguns pacientes “rebel-des” à orientação médica, sobretudo os “desengañados”, têm obtido grande sucesso por intermédio de terapias alternativas que, hoje em dia, têm colocado muitos médicos no banco dos réus.

As expressões como, “sua doença **não tem cura**”, “você tem que **tomar remédio para sempre**”, “se não tomar esta medicação **direitinho você vai morrer**”, e outras orientações, ainda que sejam para intimidar os pacientes e assim conduzi-los a sua responsabilidade, devem ser refletidas. Estas colocações podem proporcionar aos pacientes maior ansiedade, depressão, medo e sentimento de culpa que geram grandes tensões psico-físicas, levando-os a persistentes sintomas, o que é exatamente contrário à saúde. Médico é o guardião da saúde e não da doença.

Quem somos nós, médicos, diante da verdadeira onipotência e onisciência divina?!